UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO

PROCESSO SELETIVO 2006

SEGUNDA ETAPA
CADERNO DE QUESTÕES

LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

Todos os Grupos

SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO

INSTRUÇÕES

1. Após autorização, verifique se este caderno está completo ou se contém imperfeições gráficas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa e Redação. A prova de Língua Portuguesa contém 5 questões sobre compreensão de texto e análise da língua e 5 questões de literatura brasileira. Utilize os espaços em branco para rascunho.
3. O desenvolvimento das questões deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, nos respectivos Cadernos de Respostas. Resoluções a lápis não serão corrigidas e terão pontuação zero.
4. O tempo de duração das provas de hoje é de 5 horas, incluída a leitura dos avisos e a coleta de impressão digital.
5. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS E A FOLHA DE REDAÇÃO AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

Leia o texto:



FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 29 ago. 2005, p.12. Folhateen. [Adaptado].

A tira trata de modo bem-humorado aspectos relativos à adolescência.

a) A partir da seqüência de quadros, justifique por que o adolescente utiliza um *kit básico de frases* para sobreviver. **(2,5 pontos)**

b) Considere a legenda na parte inferior da tira e explique como o recurso da intertextualidade ajuda a compor o efeito de humor do texto. **(2,5 pontos)**

QUESTÃO 2

Leia o texto para responder ao que se pede.

Grávida não encontra remédio caro em SP

[...] A diarista Maria do Carmo Brandão, 32, no oitavo mês de uma gravidez de risco, aguarda atendimento na Casa de Saúde da Mulher Prof. Domingos Delascio, SP. Ela diz não ter problemas com a rede de saúde [...]. Maria do Carmo tem os melhores médicos, exames, mas a atenção à sua saúde não é integral, pena para achar o remédio para toxoplasmose, doença que porta e pode causar deformações no bebê se não tratada.

Como a Casa não tem autorização para distribuir o remédio de alto custo, as mulheres são obrigadas a procurá-lo em centros de distribuição específica, onde não é fácil achá-lo, relata.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 15 fev. 2005, p. C3, Cotidiano.

O título da reportagem permite mais de uma interpretação, ambigüidade que é desfeita com a leitura do texto. Elabore duas interpretações possíveis para esse título, indicando aquela que corresponde ao conteúdo da matéria. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 3

Leia os textos a seguir:

Texto 1 – O cientista da cozinha

Revista Gula: [...] – Qual é o método de suas pesquisas?

Hervé This: No fundo, trata-se de verificar o que há de falso ou verdadeiro nas afirmações categóricas das receitas. Pegue qualquer livro de receitas e encontrará algo do tipo: bata as claras em neve. E lá vou eu. Como é isso? Por que acontece? É verdade que é necessário bater as claras? E por quê? Preciso responder a essas questões, e, se elas são falsas, empenho-me em tentar mostrar cientificamente que são apenas procedimentos que se repetem por décadas sem necessidade. Essa é a função da gastronomia molecular, testar as receitas e criar outras.

GULA. n. 153. São Paulo. jul. 2005, p. 20. [Adaptado].

Texto 2 – Ingredientes de um *molho maionese*

3 gemas de ovo

½ xícara (chá) de azeite

1 colher (chá) de mostarda

1 colher (sopa) de suco de limão

1 colher (sopa) de vinagre

1 pitada de sal

WELLS, Patricia. *Cozinha de bistrô*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1993. p. 276-277. [Adaptado].

Ingredientes e procedimentos adequados são fundamentais para o sucesso de uma receita culinária, universo a que estão relacionados os textos **1** e **2**, acima.

a) Quanto ao modo de olhar as receitas culinárias, o que distingue a gastronomia molecular da gastronomia tradicional? **(2,5 pontos)**

b) Elabore o *Modo de fazer* do molho maionese, considerando a lista de ingredientes do texto 2 e o trecho instrucional na fala de Hervé This, no texto 1. **(2,5 pontos)**

QUESTÃO 4

Uma propaganda a respeito das facilidades oferecidas por um estabelecimento bancário traz a seguinte recomendação:

Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.

VEJA. n. 1918. São Paulo, 17 ago. 2005, p. 17.

Nesse texto, observa-se um exercício de natureza metalingüística. Explique como esse recurso auxilia a construção do sentido pretendido para persuadir o leitor.

(5,0 pontos)

QUESTÃO 5

Leia o texto:

> Prinspiava a seca, naquele final de março, com uns trovões assim como que disparados ali pelas três horas da tarde reboando nas bocainas. [...] Nos currais, os bezerros berravam vez por outra e algumas vacas mugiam a-mó-que engasgadas. [...] Ao sair da lua havia tão-só algumas raras nuvens arredondadas na barra do nascente, trocando entre si aquelas lambadas de coriscos, sem estrondo nenhum de ribombo de trovoada. Era uma guerra de silêncio.
>
> – É a seca, esse menino – dizia pra ninguém e para todos o Zeca-vaqueiro, caçando seu jeito de sentar ali na calçada da frente da fazenda, naquela sonoite inda com os relâmpagos retremendo o céu rabiscado do vôo cambaleante dos morceguinhos, ao tempo que em derredor se postavam os demais trabalhadores. Hoje, ali tinha mais gente, como era de conforme se reunir quando o patrão aportava. A animação, a-mó-que ensurdecia o gemer do gado por perto, sem descontar os bezerros.

TELES, Gilberto Mendonça (Org.). *Os melhores contos de Bernardo Élis*. São Paulo: Global, 1996. p. 117.

Temática e gênero discursivo são fatores relacionados ao uso de recursos da linguagem oral no conto *João Boi*, de Bernardo Élis. Considere essa afirmativa para responder ao que se pede.

a) O valor discursivo de uma expressão nem sempre é recuperado pelo significado das palavras que a compõem. Explique a função de *esse menino* na voz de Zeca-vaqueiro. **(2,5 pontos)**

b) Na estruturação de *a-mó-que*, que características da oralidade pretende-se representar? Justifique. **(2,5 pontos)**

QUESTÃO 6

O herói que José de Alencar constrói em *Ubirajara* passa por ritos de amadurecimento, sendo que de cada fase surgirá um nome específico. Explique o sentido de cada nome e por que a personagem o recebe.

a) Jaguarê **(1,5 ponto)**

b) Ubirajara **(2,0 pontos)**

c) Jurandir **(1,5 ponto)**

QUESTÃO 7

O romance *Desmundo*, de Ana Miranda, apresenta a trajetória de descobertas e opressões da órfã Oribela nos primeiros anos do Brasil Colônia. Em relação a esse contexto:

a) Especifique o triângulo amoroso e o modo como ele é resolvido na narrativa.

(2,0 pontos)

b) Detalhe a imagem que Oribela constrói de Ximeno Dias. Que conduta típica da época é refletida nesse comportamento? **(3,0 pontos)**

QUESTÃO 8

Leia o poema que segue:

ROMANCE XXXV OU DO SUSPIROSO ALFERES

Terra de tantas lagoas!
Terra de tantas colinas!
No fundo das águas podres,
o turvo reino das febres...
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

Nos palácios, vãos fidalgos.
Santos vãos, pelas esquinas.
Pelas portas e janelas,
as bocas murmuradoras...
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

Rios inchados de chuva,
serra fusca de neblinas...
Quem tivera uma canoa,
quem correra, quem remara...
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

(Que vens tu fazer, Alferes,
com tuas loucas doutrinas?
Todos querem liberdade,
mas quem por ela trabalha?)
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

(O humano resgate custa
pesadas carnificinas!
Quem morre, para dar vida?
Quem quer arriscar seu sangue?)
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

Minas das altas montanhas,
das infinitas campinas...
Quem galopara essas léguas!
Quem batera àquelas portas!
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

Mas os traidores labutam
nas funestas oficinas:
vão e vêm as sentinelas,
passam cartas de denúncia...
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."

(E tudo é tão diferente
do que em saudade imaginas!
Onde estão os teus amigos?
Quem te ampara? Quem te salva,
mesmo em Minas? mesmo em Minas?)

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 135-136.

Com base no poema "Romance XXXV ou do Suspiroso Alferes":

a) Explique a ironia presente no poema. **(1,5 ponto)**

b) Identifique o momento histórico que esse poema retoma e explicite duas características da linguagem usada pela poetisa para transformar o documental em lírico. **(2,0 pontos)**

c) Esclareça a divergência entre a voz do narrador e a do Alferes. **(1,5 ponto)**

QUESTÃO 9

O conto "Ontem, como hoje, como amanhã, como depois" sintetiza a temática da injustiça, que é base para a composição de várias narrativas de Bernardo Élis presentes na seleta *Os melhores contos*. Mencione o clímax da narrativa e estabeleça a relação entre o desfecho dado e a temática. **(5,0 pontos)**

QUESTÃO 10

Leia a canção abaixo:

Aos quatro cantos o seu corpo
Partido, banido.
Aos quatro ventos os seus quartos,
Seus cacos de vidro.
O seu veneno incomodando
A tua honra, o teu verão.
Presta atenção!
Presta atenção!
Aos quatro cantos suas tripas,
De graça, de sobra,
Aos quatro ventos os seus quartos,
Seus cacos de cobra,
O seu veneno arruinando
A tua filha, a plantação.
Presta atenção!
Presta atenção!
Aos quatro cantos seus gemidos,
Seu grito medonho,
Aos quatro cantos os seus quartos,
Seus cacos de sonho,
O seu veneno temperando
A tua veia, o teu feijão.
Presta atenção!
Presta atenção!
Presta atenção!
Presta atenção!

BUARQUE, Chico; GUERRA Ruy. *Calabar*. O elogio da traição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 68-69.

Na peça teatral *Calabar*, a personagem Bárbara entoa a canção “Cobra-de-Vidro”, acima transcrita.

a) Considerando-se os gêneros literários, o que a presença desse texto na obra evidencia? **(1,0 ponto)**

b) Analise a metáfora “cobra-de-vidro”. **(2,0 pontos)**

c) A quem se refere o jogo gramatical estabelecido entre “seu, seus, suas” e “tua, teu” e que efeito ele produz para a compreensão da mensagem da peça? **(2,0 pontos)**

REDAÇÃO

Instruções

A prova de Redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros indicados abaixo:

A – artigo de divulgação científica

B – crônica

C – carta aberta

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. Fuga do tema anula a Redação.

A leitura da coletânea é *obrigatória*. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto.

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto não deve ser assinado.

Tema:

Memória: constitutiva do homem e formadora da identidade social

Coletânea

Uma memória coletiva se desenvolve a partir de laços de convivência familiares, escolares, profissionais. [...] Que interesse terão tais elementos para a geração atual? [...] Por muito que deva à memória coletiva é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum. [...] Se a memória da infância e dos primeiros contatos com o mundo se aproxima, pela sua força e espontaneidade, da pura evocação, a lembrança dos fatos públicos acusa, muitas vezes, um pronunciado sabor de convenção. [...] Na memória política, os juízos de valor intervêm com mais insistência. O sujeito não se contenta em narrar como testemunha histórica "neutra". Ele quer também julgar, marcando bem o lado em que estava naquela altura da História, e reafirmando sua posição ou matizando-a.

A memória dos acontecimentos políticos suscita uma palavra presa à situação concreta do sujeito. O primeiro passo para abordá-la, parece, portanto, ser aquele que leve em conta a *localização de classes* e a *profissão* de quem está lembrando para compreender melhor a formação do seu ponto de vista. [...] Há um modo de viver os fatos da História, um modo de sofrê-los na carne que os torna indeléveis e os mistura com o cotidiano, a tal ponto que já não seria fácil distinguir a memória histórica da memória familiar e pessoal.

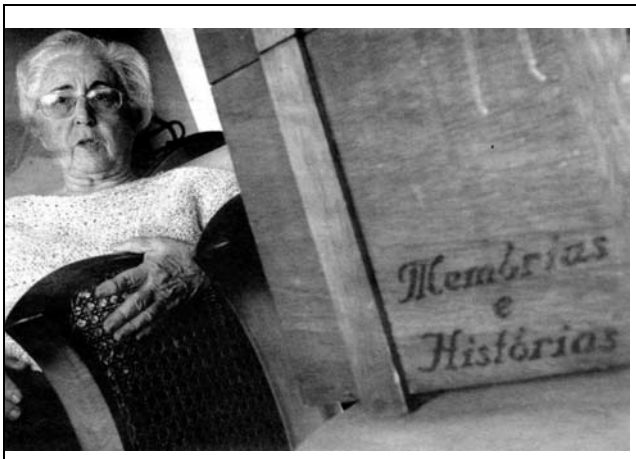
Bosi, E. *Memória e sociedade:* lembranças de velhos. São Paulo: Edusp, 1987, p. 332-333, 371-385.

A campanha de salvamento de Abu Simbel, alto Egito, foi fundamental para a consolidação do conceito de patrimônio mundial, difundindo em todo o mundo a idéia de que a responsabilidade pela preservação dos grandes monumentos – os tesouros do patrimônio mundial – não toca apenas aos países onde eles se situam, mas sim a todos os povos da terra, sem exceção.

PLANETA, n. 395. São Paulo, ago. 2005, p. 45. [Adaptado]

[...] Já faz tempo eu vi você na rua / Cabelo ao vento, gente jovem reunida / Na parede da memória essa lembrança é o quadro que dói mais / Minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo o que fizemos / Ainda somos os mesmos e vivemos / Como nossos pais [...]

BELCHIOR. Como nossos pais. Intérprete: REGINA, E. *O mito*. São Paulo: Universal Music, 1995. 1 CD. Faixa 3.



Baú de recordações. A professora aposentada Neuza Guerreiro de Carvalho (foto) guarda as memórias de seus 75 anos de vida em três baús e em dezenas de livros. Ali estão registros escritos, fotografias e objetos que contam não só a história de sua existência mas também a dos familiares que a antecederam e a sucederam e ainda a da cidade em que sempre viveu, São Paulo. A lembrança mais remota que conserva? "Uma caixinha que era do meu pai", diz ela, e, do fundo do baú que leva o nome "Memórias e Histórias", saca a caixinha cuidadosamente embalada para que dure por muitos anos. [...]

Gosto do passado. Década de 50. Numa casa pobre, do bairro de Remédios, SP, crianças olham a chuva cair lá fora. Irene é uma delas. Do fogão à lenha sobe o cheiro de alho frito. O aroma perfuma a tarde. O avô de Irene faz miga, comida espanhola conhecida em Portugal como sopa de pão. A tropa mirim se aquieta. [...] "Era aniversário do meu marido e eu estava servindo uma receita russa quando me lembrei da miga", conta a dona-de-casa Irene Cavallini, 61. Correu e incluiu a passagem no livro "No vão da escada", que publicou independentemente após fazer o curso "Resgatando e escrevendo suas memórias", do Colégio Santa Maria, SP. [...] "Resgatar a própria história é um modo de se redescobrir e de registrar quem você é", diz Maria Aldina Galfo, professora do curso.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 8 set. 2005, p. 8. Equilíbrio. [Adaptado].

Imagine se existisse uma pílula da memória. Apenas um simples comprimido seria suficiente para não esquecermos nunca mais a data de aniversário do avô ou todos os detalhes daquela viagem de verão. Pois essa milagrosa invenção já está sendo desenvolvida por cientistas da Universidade da Califórnia, que afirmaram à revista *New Scientist* que ela poderia ser usada na recuperação de pessoas em estado de cansaço, no tratamento de pacientes com Alzheimer e até mesmo para aumentar o desempenho de pessoas saudáveis.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 8 set. 2005, p. 6. Equilíbrio.

E se pudéssemos tomar um remédio que nos ajudasse a esquecer? Uma notícia divulgada no final de julho na revista científica *Nature* revelou que um grupo de psiquiatras nos EUA acredita que drogas do tipo bloqueadores *beta*, utilizadas largamente para tratar hipertensão, agem "apagando memórias ruins", se administradas no momento certo. [...] Conta o psiquiatra Frederico Graeff, da Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto: "a droga não faz esquecer um trauma, o que pode fazer é barrar um fluxo emocional excessivo, a pessoa não revive os sentimentos". "O bloqueador *beta* inibe a ação da adrenalina e sua 'prima' no cérebro, a noradrenalina. Se você tem uma experiência emocionalmente estimulante, você vai liberar essas substâncias no corpo e no cérebro, e elas têm o papel de determinar o quão fortemente as memórias serão lembradas. O bloqueador *beta* barra a ação delas e enfraquece as memórias", detalha James McGaugh.

GALILEU. São Paulo, set. 2005, n. 170, p. 37-38. [Adaptado].

Preservar a vida é o mais arraigado dos instintos. Na evolução das espécies, a seleção natural cuidou de eliminar os incapazes de defendê-la com unhas e dentes.

Os seres humanos não constituem exceção, mas, pelo fato de sermos animais racionais, aceitamos determinados limites para a duração da existência; mantê-la a qualquer custo não nos parece sensato. A perda irreversível da memória configura uma dessas situações. Incapazes de lembrar quem somos e de entender o que se passa a nossa volta, de que vale a condição humana?

VARELLA, D. A memória da velhice. *Folha de S. Paulo*. São Paulo, 3 set. 2005, p. E12.

Atualmente, é triste a constatação de que há pouca gente sensível à manutenção de nossos monumentos, sensível à arquitetura produzida por nossos antepassados nessa cidade. [...] Infelizmente, atualmente o descaso com esse patrimônio vem se tornando prática comum: a regra é pô-lo abaixo. O que torna tudo pior é que em seu lugar surgem invariavelmente construções pioradas em todos os sentidos: estética, funcional ou economicamente. A situação é mais dramática no Centro da cidade, região em que os edifícios têm maior valor histórico e mesmo arquitetônico. Pois ali casas, sobrados e edifícios são postos abaixo para dar lugar a construções provisórias, barracões, puxados ou mesmo a meros estacionamentos.

UNES, W. *Identidade art déco de Goiânia*. São Paulo: Ateliê Editorial; Goiânia: Editora da UFG, 2001, p. 20-21. [Adaptado].

Se o mundo do futuro se abre para a imaginação, mas não nos pertence mais, o mundo do passado é aquele no qual, recorrendo a nossas lembranças, podemos buscar refúgio dentro de nós mesmos, debruçar-nos sobre nós mesmos e nele reconstruir nossa identidade. [...] O tempo da memória segue um caminho inverso ao do tempo real: quanto mais vivas as lembranças que vêm à tona de nossas recordações, mais remoto é o tempo em que os fatos ocorreram.

BOBBIO, N. *O tempo da memória.* Rio de Janeiro: Campus, 1997. Contracapa.

(Tudo é sombra de sombras, com certeza [...]
Vão-se as datas e as letras eruditas / na pedra e na alma, sob etéreos ventos, / em lúcidas venturas e desditas.
E são todas as coisas uns momentos / de perdulária fantasmagoria, / – jogo de fugas e aparecimentos).
Das grotas de ouro à extrema escadaria, / por asas de memória e de saudade, / com o pó do chão meu sonho confundia.

MEIRELES, C. *Romanceiro da Inconfidência.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, p. 40.

Propostas de Redação

A – ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O artigo de divulgação científica traz, numa linguagem acessível ao grande público, reflexões a respeito de determinado tema investigado por uma comunidade científica. Geralmente, as opiniões de estudiosos e os resultados das investigações se complementam ou se opõem. Esse gênero se constitui a partir de uma seleção de informações e comentários relevantes para se ter uma visão geral acerca do tema. No texto, predominam seqüências expositivo-argumentativas.

Imagine que você seja um jornalista de uma revista de divulgação científica e escreva um artigo a respeito das concepções de memória social, política, biológica etc. No projeto argumentativo, considere as relações entre essas diferentes perspectivas, o papel que esses tipos de memória exercem na formação do homem e na constituição da identidade de um povo.

B – CRÔNICA

A crônica pode apresentar tanto características de um texto literário quanto de um texto jornalístico. Impressões a respeito de fatos ou de situações do cotidiano são recriadas em um texto que objetiva divertir o leitor e/ou trazer uma análise crítica. Nesse gênero, predominantemente narrativo-expositivo, o narrador pode ser participante ou não da história.

Imagine que você tenha tomado *uma pílula recém-lançada no mercado* e isso gerou conseqüências nas suas relações sociais (na família, no trabalho, na vida afetiva etc), pois entre os efeitos da pílula, que age na memória, podem estar a lembrança e/ou o esquecimento de fatos e pessoas interessantes. A partir dessa situação, escreva uma crônica para ser publicada em um jornal de circulação local, considerando que a perda ou a recuperação da memória pode influenciar a construção de sua identidade.

C – CARTA ABERTA

O gênero carta aberta manifesta publicamente, via meios de comunicação de massa, a opinião de um grupo de pessoas a respeito de um problema. A intenção é persuadir o interlocutor a tomar consciência do problema e se mobilizar para solucioná-lo. O texto denuncia e analisa os fatos, sugere e reivindica ações resolutivas. A construção da imagem do interlocutor e estratégias de convencimento determinam a predominância no texto de aspectos de natureza expositivo-argumentativa.

Em nome de uma organização não-governamental, preocupada com a preservação da identidade individual e coletiva, redija uma carta aberta ao ministro da Cultura, para ser publicada em um jornal de circulação nacional, denunciando a perda progressiva da memória nacional, traduzida na deterioração do patrimônio histórico e cultural do Brasil. Exponha fatos que comprovem esse descaso, revelado em atitudes da população e dos órgãos governamentais, reivindique e sugira medidas que possam conter esse grave problema.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE SELEÇÃO

PROCESSO SELETIVO 2006

RASCUNHO

Assinale sua opção: → ☐ A ☐ B ☐ C

TÍTULO: _____